



Marcelino dos Santos, um herói chorado em todo país

MARCELINO DOS SANTOS (1929 – 2020)

## Heroísmo que inspirou outros povos africanos

**P**ERSONALIDADES ouvidas pelo "Notícias" consideram que o heroísmo de Marcelino dos Santos, falecido na última terça-feira, ultrapassa as fronteiras nacionais pois, para além do país, influenciou outros povos africanos a combater a dominação colonial.

Trata-se de políticos, go-

vernantes, combatentes, académicos e escritores que defendem que o nacionalismo de Marcelino dos Santos inspirou a conquista da liberdade de muitos países africanos, principalmente as colónias portuguesas.

Afirmam que Kalungano, como era tratado nos meandros da escrita, moralizava, mobilizava e explicava as ra-

ções da luta e sua justeza. Esclarecia que os objectivos da luta eram libertar o Homem e a terra e acabar com a opressão colonial.

Os entrevistados referem também que Marcelino dos Santos explicava que a expulsão do colonialismo do país permitiria a criação de uma nação soberana, independente, livre, onde há justiça para

todos, sem qualquer tipo de discriminação, mas que tudo isso requeria um certo sacrifício.

Acrescentam que a sua morte é uma perda irreparável e a melhor forma de homenageá-lo é continuar a consolidar as conquistas que ele ajudou a alcançar, entre as quais a liberdade do Homem e da terra e a unidade nacional.

## Destaque na vanguarda pela poesia de combate



Benjamin João, escritor moçambicano

O ESCRITOR Benjamin João, considera Marcelino dos Santos um emboardeiro político da Frelimo e da literatura por ter sido um dos maiores poetas na vanguarda com a sua poesia de combate.

A maneira como Marcelino dos Santos escrevia os poemas, segundo João, era artística e valiosa, cativava e influenciava bastante os jovens da época que começaram a apreciar os seus textos. Disse ter sido em 1979 que leu pela primeira vez a poesia "Sonho da mãe negra", da autoria de Marcelino dos Santos, que o levou a começar a apreciar a escrita.

Disse que como político Marcelino dos Santos tinha uma ideologia própria, que

contribuiu para a fundação e grandeza da Frelimo e para unidade nacional, trabalhando ao lado de Eduardo Mondlane, Samora Machel e outros contemporâneos.

Contou que na época em que leu, pela primeira vez, a poesia de Marcelino dos Santos havia poucas obras de escritores nacionais, mas muitas eram de estrangeiros e não estavam disponíveis para muitas pessoas no mercado.

Desempenhando muitas funções na altura, Benjamin João diz que era muito difícil ter uma conversa com Marcelino dos Santos, uma vez que andava muito ocupado com diversas actividades políticas e governativas.

## MPLA e ANC lamentam morte de Marcelino dos Santos

O MOVIMENTO Popular de Libertação de Angola (MPLA) e o Congresso Nacional Africano (ANC) enviaram mensagens de condolências ao Presidente da República, Filipe Nyusi, pelo falecimento do herói nacional, Marcelino dos Santos, ocorrida na última terça-feira, em Maputo, vítima de paragem cardíaca.

O Presidente do MPLA, João Lourenço, manifestou, na mensagem enviada ao seu homólogo moçambicano, a sua consternação pelo falecimento de Marcelino dos Santos, membro-fundador da FRELIMO, partido no poder em Moçambique.

Em nota de condolências, o presidente do MPLA e chefe do Estado angolano considera Marcelino dos Santos um destacado nacionalista e combatente da luta de libertação nacional de Moçambique.

Na mensagem endereçada à Frelimo e à família, João Lourenço destaca o facto de o político moçambicano, que faleceu aos 90 anos, ter dedicado a sua vida à defesa dos ideais da liberdade, independência, democracia e do progresso social do seu país e de África.

"Pelo infausto acontecimento", acrescenta, a direcção do MPLA, os seus militantes e simpatizantes inclinam-se perante a memória de Marcelino dos Santos e exprime as "mais sentidas condolências", refere a mensagem do MPLA enviada à Frelimo.

Por seu turno, o ANC refere na sua mensagem que ergue o seu estandarte revolucionário pela morte do fundador da FRELIMO, Marcelino dos Santos, aos 90 anos.

"O camarada Marcelino esteve entre as primeiras gerações de combatentes pela liberdade na luta contra o colonialismo português, trabalhando com outros revolucionários do seu tempo, tais como Amílcar Cabral da Guiné-Bissau, Agostinho Neto de Angola, Eduardo Mondlane e Samora Machel de Moçambique", refere a mensagem.

"A sua humildade, princípios e compromisso com o povo viram o camarada Marcelino, mesmo sem ocupar cargos de liderança formais, a ser considerado como um dos líderes da linha da frente da Frelimo e de Moçambique. Em toda a sua vida manteve o seu compromisso com ideias progressistas e de esquerda como um marxista-leninista", lê-se na mensagem.

Para o ANC, Marcelino dos Santos não só foi um líder político e revolucionário, mas

também um poeta que publicou as suas obras sob o pseudónimo de Kalungano e Lillinho Micaia, no "O Brado Africano", em duas antologias produzidas pela casa dos estudantes do Império em Lisboa e na coletânea de poesias sob o pseudónimo Lillinho Micaia, publicado na União Soviética.

O seu livro de 1987, "Canto do Amor Natural", em seu nome próprio foi publicado pela Associação dos Escritores Moçambicanos.

"As suas palavras 'A nossa...está aberta ao abraço franco de esperança' é uma homenagem de Moçambique amado do camarada Marcelino dos Santos e continua a representar o nosso sonho colectivo e esperança por uma África pacífica, democrática e próspera. O ANC transmite sinceras condolências à família, camaradas e amigos do camarada Marcelino dos Santos, bem como a organização que fundou e serviu durante a sua vida, a FRELIMO. Neste momento de consternação e celebração de uma grandiosa vida, os nossos corações e orações estão com o Governo e o povo moçambicano, que baixa a sua bandeira a meia haste em memória deste herói do povo. Que a sua alma descanse em paz. Hamba Kahle...!", sublinha a mensagem do ANC.

## Contribuiu para a unidade nacional

A GOVERNADORA provincial de Manica, Francisca Tomás, afirma que Marcelino dos Santos foi um nacionalista que contribuiu para forjar a unidade nacional. Para além de ser co-fundador da FRELIMO, segundo afirmou, ele assumiu a heroicidade desde a juventude, vivendo e morrendo como herói.

Tomás disse que a sua bravura, integridade, personalidade e carisma cativaram as gerações de ontem, de hoje e continuarão a inspirar as gerações futuras na luta pela liberdade e pela construção da prosperidade.

Para a dirigente, Moçambique perdeu um dos seus fundadores, um nacionalista íntegro, um dos idealistas da independência, que encarnou os ideais da liberdade, ao compreender, muito cedo, que a alternativa para libertar o país do colonialismo era consentir sacrifícios e, se necessário, entregar a própria vida.

"A personalidade de Marcelino dos Santos transcende a dimensão nacional pois, à seme-



Francisca Tomás, governadora de Manica

lhança de Eduardo Mondlane, deixou os privilégios que tinha pela causa da maioria, inspirando os outros povos africanos a se

insurgir contra o colonialismo", disse.

Acrescentou que a melhor forma de chorar e homenagear

este herói nacional é continuar a consolidar as conquistas que ele ajudou a alcançar.

A sua integridade, o seu alto sentido de moçambicanidade, o seu orgulho inabalável e sua coerência com a história colectiva, de acordo com Francisca Tomás, cativou a juventude e as mulheres a se inspirarem nos seus ideais.

A governadora disse ter sido graças a heroicidade, nacionalismo e alto sentido patriótico deste herói nacional que a mulher libertou-se da estigmatização e discriminação, passando a viver a emancipação, trabalhando lado a lado com o homem em cargos de direcção e chefia e a contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural do país.

"A sociedade moçambicana, os jovens em particular, deve seguir o exemplo de patriotismo e nacionalismo de Marcelino dos Santos, inspirando-se e imortalizando o homem que pertence a uma geração heroica, que se entregou a causas da maioria.

## País perdeu um alicerce e símbolo de integridade



Edson Macuáua, Secretário do Estado de Manica

O SECRETÁRIO do Estado na província de Manica, Edson Macuáua, disse que o país

perdeu um dos alicerces da nação, que muito se engajou no movimento nacionalista,

representou o país em vários fóruns, lutou lado a lado com grandes nacionalistas africanos e co-participou na criação da Frelimo.

Macuáua lembrou que Marcelino dos Santos participou muito no processo da forja da unidade nacional e na organização de todo o processo da luta de libertação nacional, bem como na criação e desenvolvimento do Estado moçambicano.

Hoje, de acordo com a fonte, "a melhor forma de homenagear Marcelino dos Santos é todos continuarmos unidos e engajados na consolidação da unidade nacional e na construção de uma paz efectiva e duradoura".

Para Inácio Nunes, membro-fundador da FRELIMO, as convicções de Marcelino dos Santos, com quem se encontrou pela primeira vez em Dar-Es-Salam, em 1961, permitiram a construção das fun-

dações da nação moçambicana.

Nunes lembrou que Marcelino dos Santos, sendo mais velho na altura com 23 anos, sempre tratou os outros como irmãos. Disse ter aprendido muito do malogrado, a quem considerou ícone da libertação nacional e um dos grandes mobilizadores dos jovens da época para aderirem à luta pela independência.

Considera ainda ser um dos símbolos da heroicidade que inspiraram os combatentes e fundou as bases para o fim de uma longa era de dominação estrangeira e de luta fragmentada de resistência pela ocupação colonial portuguesa.

"Pela sua perda, hoje estamos aqui para exaltá-lo enquanto ícone da nossa libertação e do processo de construção da nossa moçambicanidade, nos domínios económico, social, desportivo e cultural".

## Homem eloquente que atraía audiência

MIGUEL Tambo, veterano da luta de libertação nacional, diz ter vivido com Marcelino dos Santos, de quem aprendeu muitas matérias sobre o combate e dirigismo, que inspirou muitos jovens a entrar na FRELIMO e a combater pela libertação do país.

Combatente da FRELIMO desde 1965, Miguel Tambo diz ter conhecido Marcelino dos Santos e Eduardo Mondlane em 1966, em Nachingwea, ido de Lusaka, capital da Zâmbia.

"Quando chego a Tanzânia, um colega que ia comigo indicou, à distância, o presidente da FRELIMO e que o outro, sentado ao seu lado, era Marcelino dos Santos", afirmou.

Acrescentou que "quando o conheci, Marcelino dos Santos ainda não era vice-presidente do partido, mas sim secretário das Relações Internacionais.

"Jamais esquecerei disso. Estamos todos de luto. Perdemos um homem que ajudou a FRELIMO desde a sua fundação e trabalhou para o povo moçambicano em toda a sua vida. Consentiu sacrifícios durante a luta, após a independência, lutou de forma incansável pela defesa da pátria, da integridade territorial e das conquistas

duramente alcançadas" - disse Tambo.

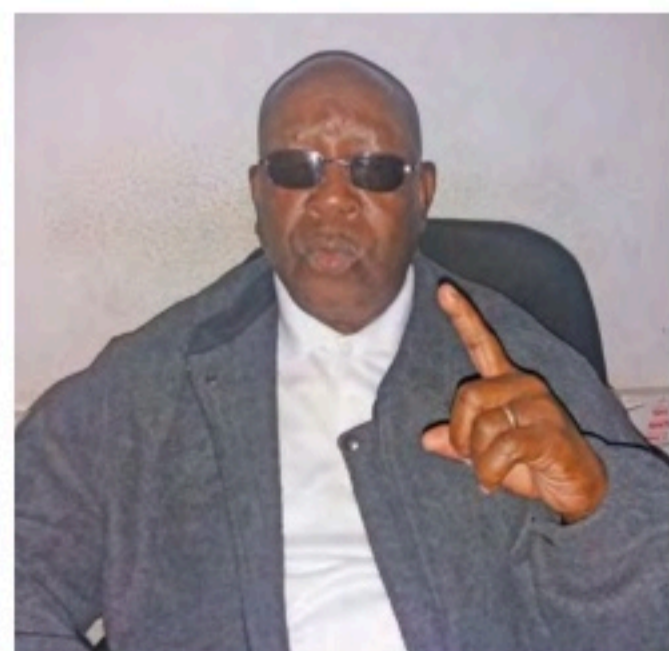
Realçou que Marcelino dos Santos encorajou a luta e das suas mãos saíram outros heróis que orgulham a nação.

"Ele ajudou-nos a ter esperança, pois sempre dizia: tarde ou cedo havemos de vencer. Custe o que custar, havemos de alcançar a nossa liberdade", afirmou.

"Ele moralizava, mobilizava e explicava-nos as razões da nossa luta e sua justeza. Esclarecia que o objectivo da nossa luta era libertar o Homem e a terra e expulsar o colonialismo de Moçambique, para criar uma nação soberana, independente, livre, onde haja justiça e sem discriminação, mas salientava que sem sacrifício o objectivo seria inalcançável", disse Miguel Tambo, veterano da luta de libertação nacional.

Frisou que os conselhos que deixava duram até aos dias de hoje.

"Por eu ser mais novo, ele chamava-me filho. Dizia que eu era jovem na FRELIMO e devia manter-me calmo, fiel e olhar para o objectivo da nossa luta, que é libertar o país, pois cedo ou tarde iríamos alcançar a independência, porque a



Miguel Tambo, veterano da luta de libertação

nossa luta é justa", referiu.

Tambo conta que Marcelino dos Santos esclarecia que o objectivo não era ganhar do povo, muito menos servir-se dele, mas sim servir os cidadãos como está a ser feito até agora.

"Uma das coisas que nos convencia era o facto de Marcelino dos Santos ser um homem muito eloquente. A sua brilhante apresentação, enquanto secretário das Relações

Exteriores da FRELIMO, nas conferências internacionais, influenciou muito para cimentar a nossa coragem e determinação pela libertação do país", acrescentou.

Marcelino dos Santos, segundo Tambo, escreveu os primeiros estatutos da FRELIMO, como resultado da fusão dos três movimentos nacionalistas, UDENAMO, MANU e UNAMO.